

Sexta-feira, 22/11/63

Hora - 21 horas

Patrocínio : ORNIEK

Produtor : OSVALDO MOLES

HISTÓRIAS DAS MALOCAS

TÉCNICA

Prefixo musical do programa - "Saudosa Maloca", c/ Adoniran Barbosa - alto e, depois, vêm a BG.

LOCUTOR

E a Rádio Record - estação PRB 9 de São Paulo, passa a apresentar, neste momento...

LOCUTORA

HISTÓRIAS DAS MALOCAS.

LOCUTOR

Um programa escrito por OSVALDO MOLES.

LOCUTORA

VIAGEM COSTEIRA PELA VIDA DOS HUMILDES.

LOCUTOR

Muitos e muitos personagens já passaram por Histórias das Malocas, através destes oito anos em que a Record mantém o programa no ar.

LOCUTORA

São as populares figuras do Morro que, a máquina de escrever da realidade vai fotografando com a melhor das realidades.

LOCUTOR

Deste realismo nasceu a autenticidade. E essa autenticidade é que mantém Histórias das Malocas como o primeiro programa em audiência no Rádio Paulista.

LOCUTORA

É real, está provado : em todas as pesquisas de opinião, realizadas pelos Institutos especializados, Histórias das Malocas, de Osvaldo Moles, vêm ganhando o primeiro lugar, na preferência do público, neste oito anos em que transmitidas mais de 500 Histórias das Malocas.

TÉCNICA

PREFIXO.

M E N S A G E M

C O M E R C I A L

O R N I E K

TÉCNICA

PREFIXO MUSICAL DO PROGRAMA.

LOCUTOR

No programa de hoje, os maiores cartazes comediantes do Rádio e da TV :

LOCUTORA

SIMPLICIO.

LOCUTOR

RAQUEL MARTINS.

LOCUTORA

DJALMA AMARAL.

LOCUTOR

VALÉRIA LUERCI.

LOCUTORA

DJALMA AMARAL.

LOCUTOR

VICENTE ALVES.

LOCUTORA

No papel do Charutinho, o popularíssimo astro do Rádio, TV, circo, disco e cinema nacional : ADONIRAN BARBOSA.

BARBOSA

É como eu boquejo sempre : eu num sô parafuso mais ando sempre ~~XXXXXXXXXX~~ apertado.TÉCNICA

PREFIXO DO PROGRAMA.

LOCUTORA

E, para dar início ao programa de hoje, vamos chamar o nosso narrador.....

LOCUTOR

Com vocês, o narrador

NARRADOR

Diz um velho ditado - creio que popular nos tempos do Brasil Colonial - que "Quem nasceu prá dez reis, nunca chega a vintém".

Isso, evidentemente, era no tempo em que a moeda nacional ainda era o réis - o real - e o vintém - que comprava muito com seu largo poder aquisitivo - representava a quinta parte de um tostão - ou 10 centavos na linguagem moderna.

Mas nós não estamos aqui para fazer a história das moedas - estamos aqui para mostrar a história das malocas, que, hoje, começa com o nosso Charutinho querendo mudar de vida...

RAQUEL

Escuta, Charutinho :

BARBOSA

i.

RAQUEL

Quano é que ocê trabáia ?

BARBOSA

Ô sô trabáio quano vô pá cadeia.

RAQUEL

(RI) Intão..ocê tá sempre trabalhiano, praquê

RAQUEL

ocê tá sempe ino in cana. Nunca vi nêgo mais in cana do que ocê. Ocê parece que tem vocação pá canudo. Tá sempe em cana.

BARBOSA

É. Oca brinca comigo...manga comigo...faz gracinha...tira sarro in cima de mim... mais quem vai pá cana agarrá, sô eu.

RAQUEL

I mi diga uma coisa. Ocê é condenado a trabalhos ferozes ?

BARBOSA

Baquêu. Eu, na cadeia faço a faxina.

RAQUEL

Ocê faz a limpeza ? (RI)

BARBOSA

Num ria de mim pela boca.

RAQUEL

Não. Eu tô rino pru casa duma indêia : cada vez que ocê faz shujêra aqui fóra, êles bota ocê pá fazê limpeza lá drento. (RI)

BARBOSA

(ZANGADO) Ingraçadu, não é Eu de bassôra de plassaba na mão, varreno e lavano o chão é muito ingraçadu...

RAQUEL

Mais arresponda esta : no meio de tantos incanados presos, pruçui é que êles escóie justo ocê pá fazê a limpeza ?

BARBOSA

Pruçui eu sô pé de chinelo. Eu sô desculdista de quinta cantigurá. Intão, os mais micho é que faz os piô selviço pru lá.

RAQUEL

(COMOVIDA) É triste !... Os micho é tão mudo que intê na cadeia é micho !... Qu-ê dizê que ocê entrá lá...

BARBOSA

Os ôtro ladrão e vigarista aponta eu pô carcerero pá eu fazê a faxina ?

RAQUEL

Mais intê no mundo dos marginá, tú fica à margem ? (T FORTE) Arriaja, homi. Seja um bacanaço e acaba tudo isso.

NARRADOR

A Raquel deu a fórmula. E o negrinho anguloso, sempre mais magro do que salário mínimo, começa a pensar...

BARBOSA

É verdade. (RI TRISTEMENTE) - Se eu engordar esse um pouco eu ia ficê com ôtro aspético.

DIJA "Mais sê ocê num come, cumê que vai ingordá?

BARBOSA É essa a arteceita ?

DIJA Craro. Pá ingordá a gente tem que fazê como os grania : tomá café com leite de manhã... rumuçá, jantá...

BARBOSA Eu num posso cumê ansim. A bôca trapáia eu.

DIJA A úrtima veiz que ocê jantô, queno que foi ?

BARBOSA Eu tinha sete ano. Era di di noite e eu fui com minha véia entregá uma rôpa na casa duns bacana. Intão a cuzinhôra, que era a Diva Preta, mi deu um prato de cumida. Foi a primôra veiz que eu vi um gafo na minha vida. (RI) Intê eu pensei que aquele gafo fôsse furadão de gêlo...

DIJA É verdade. Nêgo nunca come de gafo. Come é de cuié ô di mão.

BARBOSA Quano Deus deu a mão pô nêgo, êle deu uma ferramenta de criá calo e de agarrá a massa-roca de cumida, na hora de cumê de punhadinho... Sabe o que eu samps pensei quano era pivete, que eu tava na infantaria da minha vida ? Que gafo fôsse pente de pentiá pixin.

DIJA (RI) Pois ôia. Ocê sabe que granfino tem intê taié de pêxe ?

BARBOSA Qui qui é taié ?

DIJA Taié é uma coisa que a gente usa quano usa os matigante da bôca.

BARBOSA Eu nunca vô usá isso em minha vida. Já compr endi que nêgo come de mão e de vez in quanê do.

DIJA Ocê podia usá isso, sim. Se argum dia ocê arresorvê sê bacano na tua profissão...

BARBOSA O que é que eu posso sê, além de descuidista e de ladrão de galinha ?

DIJA Ocê pode sê um grande pinguista. Ocê tem mão fina. Arguêem pode te ensiná a aiená cartêra.

BARBOSA

Eu já fiz isso. Já tentei até o que "dá a rôpa", o esparto... todas essas coisa fajuta. Numa deu certo...

DIJA

Óia. Sabe quem tá pinguilando pela escola chilena batata? É o Simprico! O Simprico, se você cai na simpatilha dele - sabe o que é simpatilha?

BARBOSA

Eu sabia, mi isquici.

DIJA

Se ôle fô cá sua cara, ôle te insina.

NARRADOR

Era preciso fazer aquele cursinho para ser um "virtuoso" na arriscada profissão de batador de carteiras. O Charutinho procurou o Simplicio na hora...

BARBOSA

Alô, Simprico!... Você sempre com seu sempre? Há quanto tempo que eu num ti boto as butuca in cima, pã nós bate uma cêra.

SIMP.

Alô, Charutinho. Ode tá aôrto?

BARBOSA

Eu tô, principarmente.

SIMP.

Quê dezê que tá descansando da faxina na cana?

BARBOSA

Simprico! Vô ti fazê uma prigunta honesta. Posso? (PAUSA) Quantas veiz n'ois jpa tive-mo preso junto?

SIMP.

Eu acho que umas... umas cartoze veiz.

BARBOSA

E eu sempre pegano de bassôra. Você que é meu liga e que nós nugea anavaismo um ô ôtro, pudia mi dá uma bôca.

SIMP.

Quem gosta di dá bôca é quem tãmer ô senão criente de dintista.

BARBOSA

Num ô, Simpri. É que eu tô cansado de sê judido exicana. As turma da pesada, os arrom^{ba} badô, os escrunchante de marnota, os assartante, bota eu pã baxo. Os vigarista e os pinguista diz que num me dá cúnfia, praquê eu sô pé. (T) Simprico... Você num pudia ensina eu a batê caltêra?

(IMPLORANDO) Eu perciso subi na vida, negrão.

SIMP.

I o que é que eu levo nisso ? Cuspe ? Ocê pensa que eu vô na saliva de arguêm ?

BARBOSA

Simplicio. Nós sempre se demo bem nas cana que nós tivemo junto. Só que ocê era bacanaço, fazia palte do bróquio dos que tão prucima da nobreza dos miliante.

Um dia, eu num iscundi umas muamba sua na hora que a justa bateu ?

SIMP.

É, mais levô o teu. Levô uma nota.

BARBOSA

Alis eu sarvei ocê de pegá uma pesada na casa de pedra. (T) Simprico... Ensina eu a batê caltêra...

OS DOIS

(VÃO CONVERSANDO EM FUNDO).

NARRADOR

(POR SOBRE O BG DAS VOZES) Tanto implorou e argumentou o Charutinho, que o Simplicio resolveu dar-lhe as primeiras lições :

SIMP.

Óia. Vai manjano : êste bôorso aqui di traiz, onde os otário gerarmente guarda a caltêra, se chama CULATRA?

BARBOSA

Êô. Aí é a culatra. E os da frente ?

SIMP.

Esses borso laterau que a gente vê nas carça, se chama esquentadô, praquê é aí que a gente bota a mão, quando tá em irioç. Êste da carça...

BARBOSA

E os do palitô?...

SIMP.

Um momento. Por inquanto nós temos nas carça. Êteborsinho da frente que é feito por niqui, onde que os nini tinha quando tinha niqui, si chama grilo.

BARBOSA

Aí é o grilo ? E os de dento do palitô.

SIMP.

Os dois é PEITORÁ. Tem tanto nome, mais num tem importancia. O que tem importancia é o tenho dos dedo. Bota as duas mão pá mim vô. (PAUSA) Agora, na mão direita, ocê tem que fazer o dedo indicadô e o dedo médio chegã no mesmo comprimento. Vai trenhando isso.

NARRADOR

O Charutinho tanto treinou para conseguir que os dedos indicador e médio ficas em do mesmo comprimento, que até teve cámbra na mão.

BARBOSA
SIMP.

Consegui Simpricho. Manja... (PAUSA) nè assim? Palfeito. Agora vamo começá a aprendê a forreá. A Escola Chilena, num puxa a caltêra. Puxa o fôrro do bolso. Na confusa, a gente forreia, forreia...intê que a caltêra venha p pá fora sem orgüio. Quando a caltêra tivê cá ~~na~~ língua de fora, a gente dá a lancêta com êsses dois dedo. Api, o otário entra... e a caltêra cái na mão da gente como o sereno na frô.

TÉCNICA

PREFIXO DO PRIGRAMA.

M E N S A G E M C O M E R C I A L O R N I E X

TÉCNICA

PREFIXO DO PROGRAMA.

NARRADOR

O Charutinho já vai bem adiantado nos seus estudos para a nobre profissão de bateador de carteiras. O professor é o Simplicio que está fazendo, agora, o último exame do fim de curso.

SIMP.

Agora, tapa os meus zóio com êste lenço. (PAUSA) Isso. (PAUSA) Agora, afana a minha caltêra que eu num quero sinti a menõ cosca. Isbarrô ni mim, tá repovrado.

BARBOSA

Dêxa eu tapá bem seus zóio. (PAUSA) Tô indo. Vê se palcebe. (PAUSA)

SIMP.

Ainda não ?

BARBOSA

Já afanei.

SIMP.

Já tá na sua mão a caltêra ?

BARBOZA

Tá de vóio.

SIMP.

Num senti nada. (T) Tá aporvado !

NARRADOR

Ora, para comemorar o grande acontecimento de um que se firma em bateção de carteiras, dona Raquel deu uma festa.

DIJA

Meus amigo.

Estemos aqui pá comemorá mais um cunticimen-
to aliásmente parturiente.

É que o nosso quirido e detestaver amigo,
Charutinho, acaba de dexá de sê pé de chine-
lo, pá sê istrasfirido pá categoria dos
bacano afanadó de sanfona.

RAQUEL

A palavra eu dispeço.

DIJA

Vai falá, por nós tudo, a madrinha que o
Charutinho escoieiu pá sê a parálitica da
turma de formandos.

Cã palavra, dona Raquel Martinha.

RAQUEL

(LIMPA A GARGANTA)

Macacos e macacas do Morro do Piôio.

Murtidões e murtidonas.

Gentes e gentas.

Eu - parálitica da turma de formandos do
Morro do Piôio - abenç'no o meu aliado Cha-
rutinho, que acaba de se firmá na gran-
diosa e honesta profissão de bateção de
caltêras.

Que Deus dê a êle um bño trabáio na data de
sua estrelha como afanadó e sanfona.

Graças a Deus.

DIJA

Vai falá, agora, o professô do Charutinho, o
Simpriço, nosso liga e companhêro.

SIMP.

Meus amigo.

Prometo amuntá uma escola de punguista den-
tro de pôco tempo, no Morro do Piôio.

SIMP.

A inducação, a instrução, a cultura é imprescindível num país de analfabeto como o nosso.

Precisemos de escolas.

Minha Escola de batido e calêra, vai sê afundada no ano que vêm, seno que as matricas estarão abeltas a parti de janeiro.

I que São Binidito dê ao Charutinho uma longa vida de sucesso, na profissão que ele acaba de abraçá.

Era q que eu tinha a dizê pela boca.

DIJA

I agora, vai falá o primêro formando do Morro do Piôio, o famoso Bastardo Expúrio da Sirva, vurgo Charutinho.

BARBOSA

As promessa deve de sê bem curta, prá sê cumprida.

Se Deus ajudá eu e se São Binidito me protejá no meu selviço, eu prometo mantã um butequim bôca livre no Morro, no barraco que vô costru -i prá mim, que vai sê de arvenaria e adonde pode puxá o ronco, druxi, berçã e pegá o mônio tudo que é vagulino.

Tenho dito porque já falei.

NARRADOR

Todos ficaram comâvidos em a formatura do Charutinho. "Esso porque, no dia seguinte, era um domingo. E, no domingo, é dia em que todo mundo sai com a carteira abastecida de casa. Vai daí o Charutinho tomou um bonde e desembarcou ali no largo de São Bento. Olhou em redor, respirando fundo e orgulhosamente em sua nova pele de profissional fino. E pensou:

BARBOSA

Tudo que é aluno que se brma, tem missa de formatura.

A Ingreja tá lá.

Ô tô aqui.

Ô vô l'a rezã pá pidi pá São Binidito que vele pru mim, no meu primêro selviço.

NARRADOR

Entrou na igreja devagarinho. Sem querer ser muito notado conseguiu um lugar num banco. Olhou para a frente, ao ajoelhar-se viu uma ~~ma~~ bolsa que uma senhora abandonara no banco, ~~ao~~ ajoelhar-se :

BARBOSA

Charutinho ?

Manja a bolsa da dona sôzinha, dano sôpa no banco.

Parece uma criança...

Parece uma criança pidino coíto...

(T) Afana a bolsa dela, Charutinho. Afana.

(PAUSA) Mais isso é descuidismo....

Isso é vortá aosz tempo do pé de chinelo...

(T) Mais a bolsa taí, dano sôpa, Charuto...

É só puxá que ela vem como o orvão na rosera Não.

Num posso.

Num posso robá nada aqui na Igreja.

Eu vim aqui pá assisti minha missa de formatura.

NARRADOR

Suando frio porque teve que resistir àquela tentação, o Charutinho foi indo para a ~~frente~~ frente, sem querer cometer, ali, o pecado do descuidismo... sentou-se num banco da frente e falou em pensamento, com alguém lá do Céu :

BARBOSA

(CONTRITO) - Magorengo do Céu ?

Ói eu aqui ?

Eu formei, sabe ?

Eu, agora, vô trabalhá em ôtra profissa.

Ajuda eu e me dê um trabáio bão...que eu perciso munto de saí da lona, sabe ?

Magorengo do Céu...

Eu sempre andei num arrvoiz lóco...

(MORMURA TUDO EM FUNDO BEM BG;)

NARRADOR

Enquanto, lá ao longe, o Charutinho rezava, aqui, ouviu-se um quase grito :

VALÉRIA

(GRANFINA) Minha bolsa ! Onde é que está minha bolsa ?

Eu a deixei no banco....

NARRADOR

Um policial se aproximou :

VICENTE

O qui é que foi, minha senhora ?

VAL-ÉRIA

Eu deixei minha bolsa sobre o banco... e sumiu...

VICENTE

Deve de tá sido argum discuidista.

VALÉRIA

Eu não sei o que é isso, mas em minha carteira eu tinha cinco notas de cinco mil.

A carteira ~~mea~~ não tem importância, o que tem importância é que, na bolsa, havia um ~~me~~ terço de estimação que meu marido me deu...

VICENTE

Ô Abate ! Oca rica naquela porta que eu fico nesta.

NARRADOR

O Charutinho havia cumprido a sua missão de rezar em sua missa de formatura, ~~penzou-se~~ com o que ainda sabia de religião e veio saindo de alma leve, feliz, eufórico...

VICENTE

Ápa ! Para aí ocê !

BARBOSA

O que é que foi ?

VICENTE

Eu manjo tua pinta !

BARBOSA

O que é que foi que...

VICENTE

(CORTA) Num começa a fazê o anjinho só pru tá saino da igreja. (T FORTE) Onde que tá a bolsa da senhora ?

BARBOSA

Que bolsa ?

VICENTE +

Sumiu a bolsa da madama. Ocê tava aí drento, Charutinho. Quem mais pudia sê ?

BARBOSA

Mais eu juro que....

VICENTE

Foi ocê, sim, Adonde que tá o teu esparro que ficou cõ afano ?

BARBOSA

Eu tô aqui só prá...

VICENTE

Vamo vamo. Que conversa é essa. Eu num vô em palavrinha, não. Oca tá preso pá explicá adonde que tá a bolsa.

NARRADOR E agora, Charutinho ?

BARBOSA Tá veno como é a vida ? Arguém robô a borse e eu que sô manjado é que vô pagã...

VICENTE Num quero conversa, não. Eu ti manjo. Océ é discuidista !

BARBOSA Eu num sô mais discuidista eu sô...

VICENTE Cêlaá bôca, pẽ de chinelo num fala. Vamo!

NARRADOR Lã vai, de nôvo, o Charutinho pagar pelo crime que não cometeu....

BARBOSA É como diz o deitado :
- QUANO DEUS DA A MANG'ERA... O DIABO DA O INCENDIO !...

TÉCNICA PREFIXO.

LOCUTOR ADONIRAN BARBOSA - SIMPLICIO - DJALMA AMARAL - VICENTE ALVES...

LOCUTORA RAQUEL MARTIS E VALERIA LUERCI...

LOCUTOR Em Histórias das Malocas - um programa escrito por Osvaldo Moles.

TÉCNICA PREFIXO.

MENSAGEM COMERCIAL O R N I E X

TÉCNICA PREFIXO.

LOCUTOR Na próxima sexta feira....

LOCUTORA Às 21 horas em ponto....

LOCUTOR Ouça, novamente, Histórias das Malocas - um programa escrito por Osvaldo Moles para a Rádio "Record de São Paulo.

TÉCNICA PREFIXO.